

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

À Beira do Precipício — Quando a Força Substitui o Direito e as Potências Repartem o Mundo

Publicado em 2026-10-20 11:00:00



CRÓNICA | GEOPOLÍTICA | 19 DE OUTUBRO DE 2026



Potências Repartem o Mundo

A Ucrânia, a incerteza americana e a fragilidade europeia perante o regresso da política das esferas de influência.

O regresso de uma velha ameaça

Há momentos em que a História parece recuar. O século XXI prometia um mundo regulado pelo direito, pela diplomacia e por instituições capazes de impedir a repetição das tragédias do século XX. Mas a promessa está a ser posta à prova. A força militar regressa como argumento político, as fronteiras tornam-se matéria de negociação entre poderosos e os povos ameaçados descobrem que a sua soberania pode valer menos do que a conveniência estratégica de terceiros. Não é ainda o fim da ordem internacional. É, contudo, um teste severo à sua credibilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

na segurança europeia. Quando um Estado tenta impor pela guerra a alteração das fronteiras de outro, não está apenas a disputar território: desafia a regra que protege todos os países, grandes e pequenos, contra a conquista. O artigo 2.º, n.º 4, da Carta das Nações Unidas proíbe a ameaça ou o uso da força contra a integridade territorial ou a independência política dos Estados. Se uma paz for reduzida a aceitar, por exaustão, os resultados da agressão, o cessar das armas poderá coexistir com uma derrota do princípio que deveria impedir a próxima guerra.

Washington: da garantia de segurança à incerteza

A política de Donald Trump agravou a incerteza transatlântica. Em outubro de 2026, a Reuters relatou a deterioração da relação entre Trump e Volodymyr Zelensky, a controvérsia sobre um acordo relativo a gás russo e uma ordem, atribuída por fontes à Casa Branca, para limitar um serviço de satélite usado pelas forças ucranianas. O próprio Trump afirmou, entretanto, que os Estados Unidos continuavam a partilhar informações de inteligência com Kiev. Estes elementos não provam que Washington tenha decidido entregar a Ucrânia a Moscovo; mostram, sim, uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa: potência económica, vontade política fragmentada

A União Europeia possui recursos económicos, científicos e industriais consideráveis. Mas o poder material não se converte automaticamente em autonomia estratégica. Décadas de dependência da arquitetura de segurança liderada pelos Estados Unidos deixaram lacunas em capacidades militares, produção de armamento e coordenação política. As divergências nacionais tornam a resposta comum mais lenta do que a urgência da guerra. Ainda assim, seria inexato afirmar que a Europa já abandonou Kiev: nas conclusões de 15 e 16 de outubro de 2026, os líderes europeus reafirmaram apoio à soberania e integridade territorial ucranianas, financiamento, assistência militar e garantias de segurança. O verdadeiro problema é saber se as decisões anunciadas serão suficientes, rápidas e sustentáveis.

Uma Europa que conserva as instituições mas perde a capacidade de decidir o seu destino arrisca transformar-se em espectadora da própria História.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

internacional de esferas de influência. Nesse mundo, as potências maiores negociariam zonas de domínio e os Estados menores veriam a sua liberdade condicionada por geografia, recursos e poder militar. A diplomacia deixaria de procurar regras comuns para administrar relações de força. Não seria uma novidade histórica: seria o regresso, sob tecnologias contemporâneas, a uma lógica antiga. A China, os Estados Unidos, a Rússia e as potências regionais têm interesses diferentes; não formam um bloco homogéneo. Mas a competição entre eles pode corroer normas comuns se cada crise for tratada como oportunidade para impor factos consumados.

O precipício europeu

A ameaça à Europa não se limita à eventual dissolução das instituições da União. Há uma forma mais silenciosa de declínio: conservar o mercado, a moeda, as cimeiras e as declarações solenes, enquanto as decisões fundamentais sobre guerra, paz, energia e segurança passam a ser tomadas noutros centros de poder. Uma Europa formalmente unida, mas incapaz de agir, corre o risco de se tornar espectadora da própria história. O contrário também é possível: a crise pode acelerar a integração da defesa, o investimento industrial, a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A paz não pode significar a renúncia do direito

É legítimo procurar negociações e evitar a prolongação indefinida do sofrimento humano. Mas a paz duradoura exige mais do que silêncio nos campos de batalha: precisa de garantias verificáveis, respeito pela autodeterminação e segurança para quem foi atacado. Não se trata de exigir uma guerra sem fim; trata-se de recusar que a agressão seja transformada em título de propriedade. Quando a vítima é pressionada a aceitar a perda daquilo que o agressor conquistou, o mundo aprende uma lição perigosa: a violência compensa.

O julgamento da História

A Europa nasceu politicamente das ruínas de duas guerras mundiais e da convicção de que a paz exige instituições, limites ao poder e cooperação. O seu maior desafio não é proclamar esses valores, mas sustentá-los quando têm custos. O precipício de hoje é precisamente essa distância entre princípios e capacidade de ação. A História não pergunta apenas quem tinha razão. Pergunta também quem, no momento decisivo, teve coragem institucional para



Nota editorial

Esta crónica é um texto de opinião e interpretação geopolítica, datado de 19 de outubro de 2026. Distingue factos noticiados e documentos oficiais de hipóteses e juízos editoriais. Não existem elementos aqui apresentados que demonstrem subordinação pessoal de Donald Trump a Vladimir Putin, nem que a União Europeia tenha decidido abandonar a Ucrânia. As posições diplomáticas e militares podem alterar-se após a publicação.

Referências e fontes internacionais

1. Reuters — Kremlin hawks savour Trump-Zelenskiy rift (19-10-2026)
2. Reuters — Order to limit Starshield for Ukraine (15-10-2026)
3. Reuters — Trump-Zelenskiy rift threatens vital support (17-10-2026)
4. Reuters — Trump says US still sharing intelligence (13-10-2026)
5. Conselho Europeu — Conclusões de 15–16 de outubro de 2026
6. Nações Unidas — Carta, artigo 2.º



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.